

Flexibilização Curricular na sala de aula



Feito pra você



4ª Semana do

PROFESSOR

do

ABE

Ei, Educadora e Educador...

Essa aula foi muito boa, ficamos muito felizes por ter do sua participação. Novamente fomos mais de 9300 PESSOAS AO VIVO fazendo diferença na vida dos nossos alunos...

Para você que está contribuindo com esse evento: *gradidão!*

✓ **Bom vamos lá...**

A educação inclusiva só acontece quando todos os alunos participam da aula. A palavra chave aqui é participar.

O problema é como um aluno que não tem atenção, não tem foco, não para quieto, ou que não interage, não se comunica, não está alfabetizado, pode fazer parte da aula?

Muitos professores até querem acreditar que a educação inclusiva funciona, mas não sabem como, se sentem frustrados, desmotivados e até mesmo desacreditados do potencial do aluno e da capacidade de ensinar algo para ele.

Mas e se existir uma maneira de, dentro da especificidade do aluno, possibilitar que ele faça parte da aula, que ele interaja, se concentre, realize, experimente, vivencie?

Todos podem aprender desde que a gente saiba ensinar

Eu sempre acreditei que todos podem aprender. Pesquisas e evidências demonstram que sim, é possível que todos aprendam.

Mas eu sempre procurei por uma referência do ponto de vista da educação que comprovasse isso. Quando encontrei essa citação fiquei muito feliz:

"Todas as crianças podem aprender e se desenvolver... As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental".

**Vygotsky LS. Obras completas. Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia.
Havana: Editorial Pueblo Y Educación;1989.**

✦ Na verdade, o nome Instituto Itard não é coincidência.

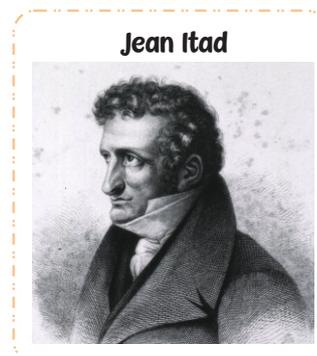
No século XIX na França, Jean Itard elaborou o primeiro programa sistemático de educação especial, sendo assim considerado o pai da Educação Especial.

A primeira experiência realizada por ele foi em 1800, quando investiu na tentativa de recuperação e educabilidade de Victor de Aveyron, 'o menino selvagem' (uma criança encontrada na floresta, vivendo como um animal, sem conhecer qualquer forma de comunicação).

Foi uma das primeiras tentativas de educar e modificar o potencial cognitivo de uma criança 'diferente'.

→ As metas pedagógicas de Itard:

1. Interesse pela vida social.
2. Despertar a sensibilidade nervosa.
3. Ampliar esfera de ideias.
4. Levar ao uso da fala.
5. Exercitar operações da mente.



Jean Itard em vez de classificar, buscou compreender; em vez de excluir, optou por educar.

Em 1970, o cineasta francês François Truffaut realizou, a partir dos relatórios do médico Jean-Marc Itard, um filme intitulado O Garoto Selvagem (L'Enfant Sauvage), disponível gratuitamente em <https://www.youtube.com/watch?v=K6GZPuxuBTU>

Vale a pena conferir.

Uma vez convencido que é possível todos os alunos aprenderem, podemos partir para o passo a passo da flexibilização curricular.

1º Passo: defina as metas certas para o Plano de Ensino Individualizado

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um instrumento norteador da inclusão de alunos com deficiências, utilizado em diversos países. Uma proposta pedagógica compartilhada de ações entre gestores, professores, profissionais especializados e pais, para a aprendizagem do aluno.

Para definir as metas certas para o PEI é necessário que a seguinte pergunta seja respondida: o que meu aluno já sabe fazer?

Na aula de ontem vimos sobre a importância de um currículo específico para o AEE e ferramentas que possibilitam descobrir de maneira precisa o que nosso aluno já sabe fazer dentro das áreas do desenvolvimento motor, cognitivo, de linguagem, socialização e autocuidados.

Porém o PEI deve ser voltado para um componente curricular específico. Um aluno que tem aulas de matemática, português, ciências e geografia, deve ter um PEI para Matemática, outro PEI para português, outro para ciências e outro para geografia.

Isso porque a pergunta "o que meu aluno já sabe fazer" deve ser respondida para cada componente curricular.

Se no AEE é o professor especializado em educação inclusiva que avalia o que o aluno já sabe fazer dentro das áreas de desenvolvimento, na sala de aula regular é o professor de cada componente curricular que deverá avaliar o que o aluno já sabe sobre a sua disciplina.

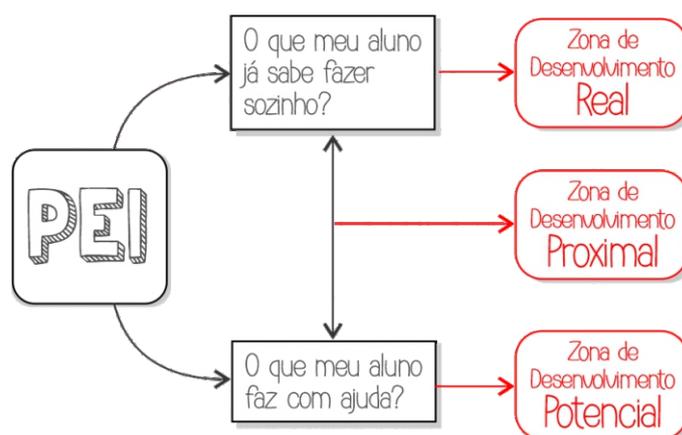
O professor regente é o especialista na sua disciplina e ninguém melhor do que ele para avaliar o conhecimento do aluno nessa área.

Uma vez feito isso, agora é possível visualizar os próximos passos que levaram nosso aluno para seus objetivos educacionais.

Precisamos conhecer o que nosso aluno já sabe para, a partir daí, traçar uma rota até as metas do bimestre. Isso para cada disciplina.

Só o trabalho em conjunto do professor do AEE e do professor regente poderão aliar o conteúdo que o aluno precisa da forma que ele aluno compreenda.

Resumindo, os objetivos do PEI precisam estar entre o que meu aluno já sabe fazer sozinho e o que o aluno faz com ajuda, seguindo o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vigotski.



Por isso a importância do professor da sala de aula regular realizar uma avaliação para levantar o que o aluno já sabe fazer sozinho dentro da sua disciplina e o que o aluno só faz com ajuda, para poder relacionar a zona de desenvolvimento proximal do aluno com o currículo do ano letivo.

“O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.”

Vygotsky LS.

Isso significa que não adianta tentar ensinar para um aluno com dificuldades de aprendizagem um conteúdo que está muito além da sua capacidade no momento atual. A sensibilidade do educador para identificar as reais necessidades do aluno nesse momento é fundamental.

Nosso modelo de PEI

Disponibilizamos junto com esse material o nosso modelo de PEI. Ele possui uma tabela principal com quatro colunas.

✓ **Conteúdo Geral:** coloque aqui o objetivo do bimestre para esse componente curricular. Isso quer dizer que a cada bimestre um novo PEI deverá ser construído, parece trabalhoso mas eu acredito que seja a melhor forma de ter metas educacionais bem definidas para o aluno.

✓ **Conteúdo específico para o aluno:** após fazer a avaliação de conhecimentos do aluno sobre o objetivo geral desse componente curricular para o bimestre, defina aqui o que o aluno deverá aprender a partir do que ele já sabe, dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal dele. Separe em passos. Qual o próximo passo para o aluno chegar ao objetivo a partir do seu conhecimento atual.

✓ **Flexibilização:** quais as ferramentas e estratégias que serão usadas para que o conteúdo seja compreendido pelo aluno, dentro das possibilidades dele? Essas ferramentas e estratégias devem constar aqui e podem e devem ser discutidas com o professor do AEE também.

✓ **Avaliação:** de que forma o aluno será avaliado nesse componente curricular. Vamos falar sobre avaliação inclusiva na aula 3, amanhã.

2º Passo: estratégias avançadas de ensino

Se identificar os objetivos educacionais é o primeiro passo, o segundo passo é fazer com que o aluno atinja esses objetivos. Estratégias avançadas irão tornar esse caminho mais fácil.

Uma vez que o professor identifica um objetivo educacional adequado ao aluno, o conhecimento da teoria da aprendizagem revelará o meio mais eficaz, eficiente e econômico de atingir esse objetivo

Madeline Hunter

Quando a professora Hunter fala sobre economia, não tem relação com dinheiro, mas sim com esforço. Quantas vezes você, professor, falou e repetiu o mesmo assunto, para o mesmo aluno e mesmo assim ele não entendeu? Isso é esforço, é energia.

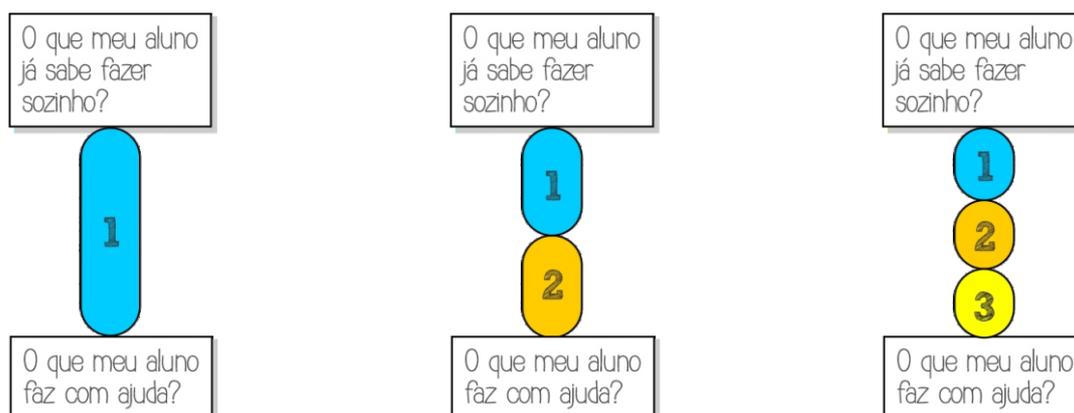
Conhecer estratégias de ensino é usar sua energia como professor de uma maneira mais inteligente. Melhor para você e para seu aluno.



Existem muitas estratégias: aprendizagem significativa, uso consciente da empatia e emoção, acessibilidade intelectual, leitura fácil, entre outras.

Porém, existe duas em especial que eu acredito que fará o diferencial na sua prática pedagógica a partir de hoje mesmo, se você quiser.

A primeira é o seguinte. Se o aluno não consegue compreender um conteúdo de uma só vez, como por exemplo: 'o corpo humano', 'os números de 1 a 10', 'o sistema monetário' e etc, podemos analisar esse conteúdo, entender ele profundamente e dividir em partes que façam sentido, quantas forem necessárias para que meu aluno alcance cada uma das etapas:



A essa estratégia, testada e aprovada em várias áreas, inclusive com alunos com deficiência intelectual e severos comprometimentos, damos o nome de análise de tarefas.

A análise de tarefas é o processo de dividir uma habilidade em etapas menores e mais gerenciáveis para ensinar a habilidade. À medida que as etapas menores são dominadas, o aluno se torna cada vez mais independente em sua capacidade de executar a habilidade maior. **(BROWDER, TRELA e JIMENEZ, 2007)**

A segunda estratégia é ainda mais poderosa.

O poder da positividade

O reforço positivo (ABA - Skinner) pode ser qualquer coisa desejada ou necessitada pelo aluno.

Fortalece a resposta que o antecede e torna mais provável sua repetição. A essa interação entre a resposta e o reforço chama-se reforço positivo.

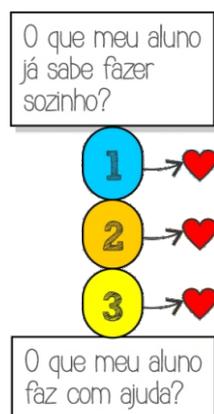
Sempre que as crianças se comportam da maneira que desejamos que continuem a fazê-lo, o reforço positivo, imediato, aumenta a probabilidade de que prossigam agindo assim.

Quase todos nós concordamos com essa afirmava, embora nosso comportamento diário, como professor, não a siga.

Usualmente, agimos no pressuposto de que comportar-se corretamente é a única coisa que a criança deveria estar fazendo e, então, ignoramos o fato.

Em vez de fazer alguma coisa (reforço positivo), de modo que a criança continue a comportar-se bem, somente fazemos algo a respeito quando ela se comporta mal.

Alie a primeira estratégia com a segunda e você terá resultados incríveis. Para cada tarefa realizada, por menor que seja, reforce.



O que é reforço para meu aluno?

Importante entender que, algo que é bom para você, serve como reforço positivo, pode ser horrível para outra pessoa.

Se, por exemplo, para o Joãozinho reforço positivo é ser elogiado diante de toda a turma, para Mariazinha isso a deixaria constrangida. Entender e conhecer seu aluno é fundamental para definir o que é reforço para ele. Use o PDI do aluno, converse com o professor do Atendimento Educacional Especializado, busque informações pessoais sobre o aluno e sua família. Tudo pode ser utilizado em prol da aprendizagem.

Preparamos um planejamento para você usar reforço com seu aluno de forma consciente e orquestrada. Assim, as chances do seu aluno repetir os comportamentos esperados irá aumentar muito.

✦ Bom Esse foi o resumo da nossa aula 2. Nos vemos na aula 3!

Conteúdo exclusivo destinado ao participante da 4ª Semana do Professor do AEE

Site: institutoitard.com.br
Canal no Telegram: t.me/jornada_da_inclusao
Instagram: @institutoitard

I! *Abraços Inclusivos!*
Família Itard